

Sarampo

Boletim Epidemiológico

13

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VOL I N° 13 ANO 2019

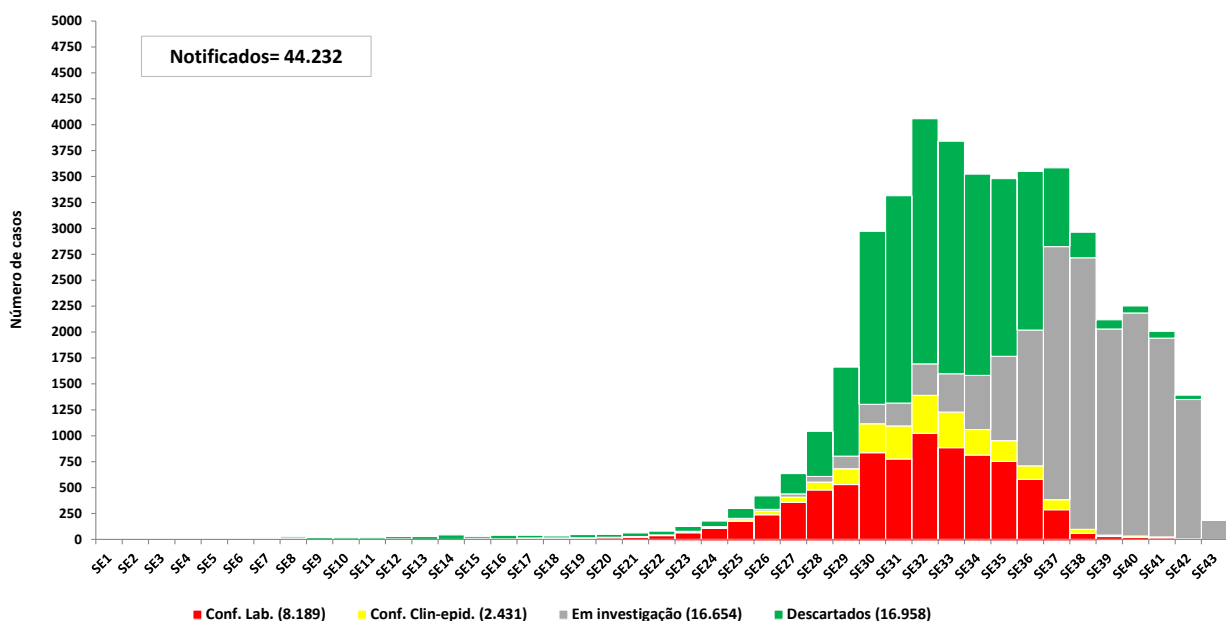
Vigilância Epidemiológica do Sarampo no Estado de São Paulo, Semanas Epidemiológicas 01 a 43 de 2019

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

No Brasil, em 2019, da semana epidemiológica (SE) 30 a 42 (últimos 90 dias), foram registrados 41.154 casos suspeitos de sarampo, 6.828 confirmados (94% no estado de São Paulo), 14.398 descartados e 19.928 estão em investigação. Os casos confirmados estão distribuídos em **20 estados** da federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Distrito Federal, Espírito Santo, Piauí, Goiás, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul, Pará, Ceará, Paraíba e Alagoas).

No estado de São Paulo, da SE 01 até a SE 43 de 2019 foram registrados 44.232 casos suspeitos de sarampo, 10.620 confirmados, 16.958 descartados e 16.654 estão em investigação, como mostrado no Gráfico 1. Entre os casos confirmados, houve o registro de 14,6% de hospitalizações (35,9% das hospitalizações foram em menores de um ano). Acrescentem-se a ocorrência de 13 óbitos, sendo que 46% destes em menores de cinco anos, 62% apresentavam condição de risco, a maior parte dos óbitos assinalada na grande São Paulo, e apresentados na Tabela 1.

Gráfico 1. Distribuição dos casos notificados de Sarampo (confirmados por laboratório, confirmados por critério clínico-epidemiológico, descartados e em investigação), por SE no Estado de São Paulo em 2019.

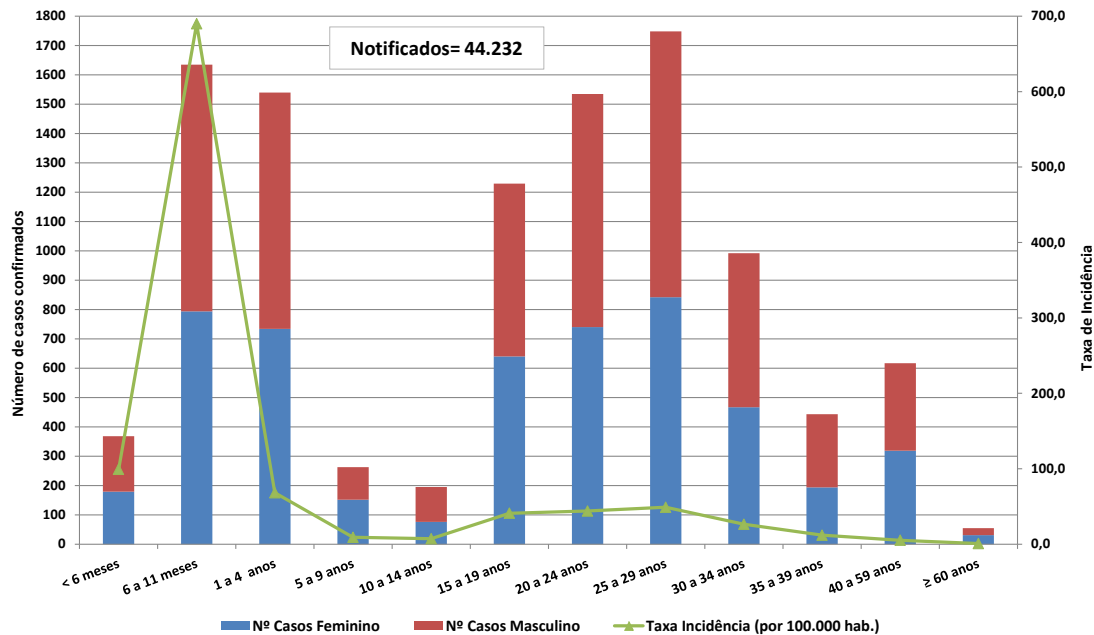


Fonte: SinanNet, dados até 29/10/2019, sujeitos a alteração

A taxa de incidência e o número de casos confirmados por sexo e faixa etária estão mostrados no gráfico 2. O número de casos confirmados, a taxa de incidência, o percentual de casos confirmados, os óbitos confirmados, a presença de condição de risco dos óbitos e o histórico vacinal dos óbitos, segundo a faixa etária, estão

demonstrados na tabela 1. O maior percentual de casos confirmados permanece concentrado na faixa etária de 15-29 anos (44,9%). As faixas etárias de maior risco de adoecimento encontram-se entre os menores de um ano de idade (com destaque para 6-11 meses), 1-4 anos e 15-29 anos de idade.

Gráfico 2. Taxa de incidência (100 mil habitantes-ano) e o número de casos confirmados de sarampo por sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 43 de 2019.



Fonte: SinanNet, dados até 29/10/2019, sujeitos a alteração
População: Fundação SEADE - Estimativa 2019 e SESSP-CCD/FSEADE-Base Unificada de Nascidos Vivos 2018- Atualizado em 16-04-2019.

Tabela 1. Número de casos confirmados, taxa de incidência (100 mil habitantes-ano), percentual de casos confirmados, óbitos confirmados, presença de condição de risco dos óbitos e histórico vacinal dos óbitos, segundo a faixa etária. Estado de São Paulo, SE 01 a 43 de 2019.

| Faixa Etária | Número de Casos | Taxa de Incidência (100 mil habitantes-ano) | % de casos | Número de Óbitos | Óbitos com Condição de risco | Óbitos com Histórico Vacinal |
|--------------|-----------------|---|--------------|------------------|------------------------------|------------------------------|
| < 6 meses | 368 | 99,2 | 3,5 | 2 | 0 | 0 |
| 6 a 11 meses | 1635 | 689,9 | 15,4 | 3 | 0 | 0 |
| 1 a 4 anos | 1540 | 68,2 | 14,5 | 1 | 1 | 0 |
| 5 a 9 anos | 263 | 9,2 | 2,5 | 0 | 0 | 0 |
| 10 a 14 anos | 195 | 7,2 | 1,8 | 0 | 0 | 0 |
| 15 a 19 anos | 1229 | 41,1 | 11,6 | 0 | 0 | 0 |
| 20 a 24 anos | 1535 | 44,0 | 14,5 | 0 | 0 | 0 |
| 25 a 29 anos | 1748 | 48,9 | 16,5 | 2 | 2 | 0 |
| 30 a 34 anos | 992 | 26,4 | 9,3 | 1 | 1 | 0 |
| 35 a 39 anos | 443 | 12,0 | 4,2 | 0 | 0 | 0 |
| 40 a 59 anos | 617 | 5,2 | 5,8 | 4 | 4 | 1 |
| > 60 anos | 55 | 0,8 | 0,5 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 10.620 | 24,0 | 100,0 | 13 | 8 | 1 |

Fonte: SinanNet, dados até 29/10/2019, sujeitos a alteração
População: Fundação SEADE - Estimativa 2019 e SESSP-CCD/FSEADE-Base Unificada de Nascidos Vivos 2018- Atualizado em 16-04-2019.

Os casos suspeitos de sarampo estão distribuídos em 458 municípios e os casos

confirmados em 231 municípios do estado de São Paulo, conforme a Figura 1.



Fonte: SinanNet, dados até 29/10/2019, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição geográfica dos casos suspeitos e confirmados de Sarampo, segundo município de residência. Estado de São Paulo, SE 01 a 43 de 2019.

ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO

No estado de São Paulo, em 2019 até o momento, foram administradas 7.801.908 doses da vacina SCR, conforme demonstrado no quadro 1.

A campanha de vacinação para pessoas entre 15 e 29 anos de idade foi realizada nos municípios de São Paulo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Guarulhos, Mairiporã, Barueri, Carapicuíba, Osasco, Santana do Parnaíba, e Taboão da Serra (Quadro 1).

É de fundamental importância realizar ações que minimizem as oportunidades de vacinação perdidas.

Tendo em vista interromper a circulação do vírus do sarampo no país, o Ministério da Saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais orientaram, a partir de 21/08/2019, a vacinação de crianças na faixa etária de 6 a 11 meses.

Adicionalmente, encontra-se em curso uma campanha nacional de vacinação contra o sarampo, em duas etapas, que se iniciou no dia 7 de outubro e com previsão para ser

finalizada no dia 30 de novembro de 2019, de acordo com o mostrado no quadro 2. A campanha será de forma SELETIVA, em consonância com o calendário vacinal vigente e mostrado no quadro 3. Deste modo, os pais/responsáveis pelas crianças e os adultos jovens devem comparecer aos serviços de vacinação levando a caderneta de vacinação para avaliação e conduta (Quadro 1).

Nessa campanha, será utilizada a vacina tríplice viral (SCR), com componentes sarampo, caxumba e rubéola para crianças de seis meses a menores de cinco anos de

idade. Os adultos jovens de 20 a 29 anos de idade receberão a vacina SCR ou dupla viral.

Informações adicionais sobre os diferentes laboratórios produtores de vacinas e suas respectivas indicações, contraindicações, apresentações, formas de conservação e reconstituição encontram-se em *link* anexo.

Entretanto, tornam-se imprescindíveis o alcance de coberturas vacinais elevadas e homogêneas (acima de 95%), e um plano de comunicação abrangente e eficiente, em todo o território paulista.

Quadro 1. Número de doses aplicadas da vacina SCR por estratégia, Estado de São Paulo, 2019.

| Nº DOSES APLICADAS | | | | |
|--------------------|---------------------------------------|---------------------|--------------------------------|-----------|
| Rotina | Bloqueio / varredura / intensificação | Campanha 15-29 anos | Campanha seletiva 6 m – 4 anos | TOTAL |
| 3.154.351 | 2.661.958 | 1.886.780 | 98.819 | 7.801.908 |

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e planilhas paralelas enviadas pelos GVE e capital (dados provisórios em 24/10/2019).

Quadro 2. Campanha de vacinação SELETIVA, em duas etapas, para o sarampo, Estado de São Paulo, 2019.

| | Primeira etapa | Segunda etapa |
|--------------|--------------------------------------|-----------------------|
| Período | 7 a 25 de outubro | 18 a 30 de novembro |
| Dia D | 19 de outubro | 30 de novembro |
| Público alvo | 6 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias | 20 a 29 anos de idade |

Fonte: Informe Técnico da Divisão de Imunização do CVE de 30/09/2019.

Quadro 3. Calendário Vacinal, componente Sarampo, por faixa etária, Estado de São Paulo, 2019.

| Faixa etária | Esquema |
|--------------|----------------------------------|
| < 6 meses | Não devem ser vacinados |
| 6 a 11 meses | Uma dose (dose zero, não válida) |
| 1 a 29 anos | Duas doses (válidas) |
| 30 a 59 anos | Uma dose (válida) |
| > 60 anos | Não precisam ser vacinados |

Fonte: Divisão de Imunização do CVE.

RECOMENDAÇÕES

Todos os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem seguir as orientações e as recomendações preconizadas neste boletim.

Os casos suspeitos de sarampo que cumpram a definição de caso, de acordo com a Ficha de Investigação, deverão ser **prontamente encerrados**, de acordo com o algoritmo de coleta de amostras biológicas, interpretação de resultados laboratoriais e classificação final dos casos, durante a transmissão ativa do vírus no estado. Vale assinalar que o referido instrumento foi atualizado e disponibilizado às vigilâncias epidemiológicas estaduais e municipais, em conjunto com o protocolo laboratorial (*link* anexo).

Os serviços de vigilância epidemiológica deverão excluir as duplicidades e habilitar o fluxo de retorno das fichas epidemiológicas, em investigação, **o mais breve possível**, com vistas à conclusão e análise adequadas.

Considerando as orientações do Ministério da Saúde (Boletim Epidemiológico. SVS/MS. 24, Vol. 50/Set.2019), a faixa etária de seis a 11 meses e 29 dias deverá receber a dose zero da vacina SCR (Quadro 3). Ao lado disso, orienta-se a intensificação da vacinação de rotina, conforme quadro 3, no sentido de interromper a transmissão, reduzir as internações, as complicações e os óbitos, notadamente nos municípios com baixa cobertura vacinal.

Os trabalhadores da área da saúde devem ter a comprovação de duas doses da vacina com o componente sarampo, independente da faixa etária.

O bloqueio vacinal seletivo deverá ser realizado, preferencialmente, em até 72 horas, em todos os contatos do caso suspeito, a partir dos seis meses de idade, durante a investigação.

A vitamina A (Nota Informativa Nº 193/2019-CGPNI/DEIDT/SVS/MS) é recomendada para a

redução da morbimortalidade e prevenção de complicações em crianças menores de cinco anos de idade. A primeira dose de vitamina A está indicada no momento da suspeita e a segunda dose no dia seguinte. As doses podem variar com a faixa etária.

Os serviços de saúde, estaduais e municipais, devem alertar os equipamentos públicos e privados para que sejam realizadas as seguintes ações:

- Manter-se alerta para a detecção precoce dos casos e resposta rápida.
- Notificar, em no máximo 24h, às Secretarias de Saúde Municipais e/ou Estadual ou à Central de Vigilância do CVE por telefone 0800 555 466 ou *on-line* (www.cve.saude.sp.gov.br) ou por *e-mail* (notifica@saude.sp.gov.br).
- Proceder à coleta ou ao resgate de alíquotas de amostras biológicas para a realização do diagnóstico laboratorial, de acordo com o algoritmo de coleta de amostras biológicas, interpretação de resultados laboratoriais e classificação final dos casos, durante a transmissão ativa do vírus, e os protocolos específicos para coleta de amostras biológicas, disponíveis no *site* do CVE.
- Estabelecer fluxo de identificação, acolhimento e isolamento diferenciados aos casos suspeitos de sarampo nas unidades de saúde, no sentido de estabelecer precauções para aerossóis e evitar a disseminação do sarampo, de acordo com as orientações a Profissionais de Saúde disponíveis no *site* do CVE.
- Orientar especial atenção na assistência aos casos suspeitos de sarampo com condições de risco para complicações e/ou óbito, a saber: **gestantes; crianças, em particular os menores de um ano de idade; e indivíduos com algum grau de imunodepressão primária ou adquirida.**
- Orientar aos casos suspeitos de sarampo o isolamento social, ou seja, não frequentar locais públicos, trabalho, escola e outros durante o período de transmissão, no intuito de reduzir a transmissibilidade.

- Orientar o caso suspeito para evitar o contato com pessoas com condições de risco para complicações.
 - Recomendar as medidas de prevenção de doenças de transmissão respiratória como: cobrir a boca ao tossir ou espirrar, lavar as mãos frequentemente, não compartilhar objetos de uso pessoal, limpar regularmente as superfícies e manter os ambientes ventilados.
 - Para os pacientes internados, recomenda-se permitir visita ou acompanhante que comprove imunização para o sarampo.
- A identificação oportuna e o monitoramento de todas as pessoas que tiveram contato com o caso suspeito ou confirmado durante todo o período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após o início do exantema) são fundamentais para a adoção e a efetividade das medidas de controle.

LINKS RECOMENDADOS

<http://www.saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/agrivos/rubeola-sarampo-e-sindrome-da-rubeola-congenita/sarampo-alerta-boletins>

<http://iris.paho.org/xmlui/handle/123456789/34932>

https://www.who.int/immunization/monitoring_surveillance/burden/vpd/WHO_SurveillanceVaccinePreventable_11_Measles_R2.pdf?ua=1

<http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>

www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sindrome-da-rubeola-congenita-src/doc/2019/sarampo19_alerta_profissionais_saude.pdf

http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/imuni19_informe_tecnico_campanha_sarampo.pdf

Documento elaborado e atualizado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP, Equipe Técnica da Divisão de Imunização do CVE/CCD/SES-SP e Diretoria técnica do CVE/CCD/SES-SP, São Paulo/Brasil, outubro de 2019.